

BARCELLOS, 25 de março de 1899

VII Anno

Typographia Barcellense

Editor: José F. da Silva

A Lagrima

Numero 15

Rua Barjona de Freitas

QUINZENARIO ILLUSTRADO

ANTONIO MELLO

A «Lagrima»—publicando o retrato do meu velho e inolvidavel amigo Antonio Augusto Fiuza Mello—presta justa homenagem á honra e á bondade.

Se entre os filhos de Barcellos ha homens que se impoem pelos seus predicados moraes á consideração publica e á estima de seus concidadãos, Antonio Mello é um d'esses homens.

Ninguem melhor do que elle possui caracter mais nobre e integro; alma mais magnanima e coração mais generoso. E se não, é vêr como elle, no logar de escrivão de direito que exerce em Famacião, conquista pelo seu criterio e honestidade a confiança illimitada de seus superiores e empolga a sympathia de seus collegas. Como elle é querido e estimado de seus parentes e amigos e como é venerado pelos pobres e desgraçados, a quem a todo o momento pro ligalisa a sua protecção—já promovendo-lhes subscripções, já repartindo com elles as suas economias.

Por estes dotes torna-se Antonio Mello um filho estimado de Barcellos e, consequentemente, digno de ser enfileirado na galeria da «Lagrima», pois que é tambem pelo caracter, pela grandeza de alma e pela bondade que os homens de humilde nascimento se transformam em egregios.

E', pois, bem cabida a homenagem que Augusto Soucasaux, redactor e proprietario d'este quinzenario—presta ao nosso conterraneo, homenagem a que tambem me associo. M.



CLARINETOS...

Jámais o habitante d'esta ridente e, á quinta-feira, ruído-a villa de Barcellos, sahio fóra dos seus habitos dócces—como na passada quinzena.

Jámais: depois—que se atirou, como um leão á jaula, contra as portas da nossa repartição de Fazenda, em 46, esmigalhando-as e incinerando uma papelada humillante; depois—que viu arder a casa da illustre familia Salazar, quando hospedava a Senhora D. Maria II e o seu real sequito; depois—que teve a coragem de conduzir á cavalleira, nos seus hombros, em procissão ridicula, pelas ruas d'esta terra, o honrado dr. Antonio do Rego Faria Barbosa; depois—que viu engatar ás grades da enxovia da sua cadeia numerosas juntas de bois, para as arrancar e dar, assim, liberdade a uns creados de fidalgo, ali retidos.

O barcellense dócil só sae hoje fóra de si, quando pôde ser «grande diante das cousas pe-

quenas».

A desmembração da comarca ou a extincção da aula de latim, são motivos que o não estimulam.

E foi por isso que elle na ultima quinzena tomou uns ares carregados como aquella funambulesca lenda do Ashaverus ou negros como a alma de Cain, tão cruamente pintada por Victor Hugo,—deixando a perder de vista todas as proezas e heroicidades praticadas pelos nossos patricios, até mesmo desde que em Barcellos se viram desesete mil peitos armados», para se tornar grande diante d'uma pe-

A LAGRIMA

quez de intuitos.

E porque?

Lembrou-se a maioria do corpo activo de Bombeiros Voluntarios de eleger para seu primeiro commandante o sr. Manuel Pereira Esteves, por n'elle encontrar competencia e seriedade para tal cargo.

Não viu ella n'isso desconsideração para o seu habil 2.º commandante, como também este não vira ninguem desconsiderado quando, de simples praça, passára por sobre a graduação superior de seus patrões, que então faziam parte da Companhia, a occupar o posto que hoje tem, a contento de todos.

Nós achamos, pois, só defeituosa a lei da casa e não quem a cumpre, elegendo quem bem lhe parece.

Para que sahio—o habitante de Barcellos fóra dos seus habitos?

Por causa dos músicos e da politica.

A' semelhança d'aquella data franceza de 71, memoravel pela revolução que então fóra gerada e que tinha uma divisão nitida de homens—por igual a esta *charrafuscada comico-burlesca* deixava longe de si, fóra de reagenacias *peessoaes*, o Barcellos da Intelligencia e do Saber.

E' que só as Ideias e os Factos movem as Intellectualidades.

Na *lucta* contra a vontade da maioria do corpo activo, em questão, não tinha, por parte de quem a travou, os fóros de uma Ideia, aquilo foi simplesmente uma lembrança; não foi um Facto, mas um caso.

Não se tratava d'um 1.º commandante, tratava-se de Esteves; tratava-se de resentimentos *peessoaes*; tratava-se de *clarinetos*, de braço dado com a politica.

Ora os *clarinetos*—deixando de ser como as caixas e trombetas de guerra—«vão espertam, animam, tocam á armá», segundo o dizer de Vieira, porque têm um som chorôso e piedoso, que commove e que cõmpunge.

Mas... finalmente:

Depois do jornalismo da ter rater desapproxi-mado alguns affectos—triste é dizel-o—andam agora os *clarinetos* a completar a obra...

Não são apaixonados de Musica; são partidarios de banda—isso que para ahí ha.

Músicos, nuca! Os músicos vêm somente a Arte!...

Se era segredo para os antigos aonde as lagrimas se geravam e aonde era a nascente do Nilo, também muita gente que labuta n'esta ultima camada geologica, ignorava o ponto de partida de toda essa effervescencia que animou e convulsionou os barcellenses, na ultima quinzena—e cuja origem estava na reagenacia

dos despeitados e dos *clarinetos* em commum conluio com os politicos.

Até que enfim, tu lo isso está morto!

E' o que historicamente succede com tudo aquilo que não tem o *quid* da Superioridade.

Só os espiritos elevados têm a virtude de augmentar a força, como de creal-a. Dil-o Smiles. Assim, Dante levantou uma hoste de grandes homens; Petrarcha, Boccacio, Tasso e muitos outros; e foi com esse espirito superior que Milton aprendeu a soffrer o veneno da maledicencia e a amargura dos maus dias, e Byron muitos annos depois, pensando em Dante, á sombra dos pinheiros de Ravenna, tirou da sua harpa harmonias como nunca ainda havia tirado. Dante inspirou os maiores pintores da Italia: Giotto, Orcagna, Miguel Angelo e Raphael. Foi assim que Ariosto e Ticiano se inspiraram mutuamente, e augmentaram a gloria um do outro.

«A morte é certa e a hora incerta», diz-se. Porém agora já se sabe que é no dia 23 de novembro de 99, que os habitantes d'este lindo planeta dão á estica, como um passarinho.

Assim annuncia—transcrevendo no «Commercio» um prognostico brasileiro—o nosso collega Pancrácio.

Não se póle consoar com a familia, no dia destinado a isso pela tradicção, porque é de costume ser no mez immediato áquelle em que nós todos havemos de ser—convertidos em «pó, terra, cinza e nada!»

Porém aquelles que queiram ir consolados d'este mundo para a eternidade, imitem o honesto profissional o sr. João Baptista de Lima.

—«Eu cá, diz elle, é que não vou para o outro mundo sem comer *mexidos*. Já disse á minha mulher que os quero na noite de 22 de novembro. Morrer sem comer *mexidos* é que eu não caio! Hei de ir com a barriga doce para a vida.»

Bravo pimpão! «A' unha, que é dos bons homens!»

Um patêgo que tinha ficado supplente no recrutamento, é chamado a substituir o que lhe competia assentar praça, em virtude d'este se ter auzentado, ignorando-se-lhe o paradeiro.

Dirige-se á secretaria da Camara e quer que ali adivinhem o nome do fugitivo, porque o devem ter assente n'um livro; e perguntando-se-lhe aonde para o desertor, não sabe responder, mas deseja que o José Lopes mande um telegramma afim d'elle ser preso.

O labroste queria um telegramma atraz do desertor de quem não sabe o nome e menos o paradeiro.

A LAGRIMA

Um telegramma assim com *faro*, a procurar o homem da capa preta por este globo terraqueo fóra, havia de ter graça.

ALBUM DA «LAGRIMA»

A carta a seguir prova bem claramente que nem sempre tem razão de ser o proverbio—
«Longe da vista, longe do coração»

«Ora façam favor de vêr:

Meu adoravel amor

Rio de Janeiro 26-1-99

hê hoje o dia em que eu Mando lançar A mão A pena para le perguntar do eu mais estimo saber. Pois Em primeiro lugar, Muito estimo que o meu Adoravel Amor esteja no goso de uma perfeita e fellis saude na Companhia de sua mai. Pois a minha pelo prezente bai sendo boa graças A Deus.

Maria minha amada—

se o bem querer se paga se
O quanto me estaves devendo
nem com quanto tens mde pagas
O bem que te estou querendo.

Mas que o bem querer
só Abista pode ter Consolação
pois vive triste o meu Peito
á dentro o meu Coração.

Não Acho minhas melhôras
com a minha Cortezia
pois o meu Peito Padecer dores
Causado por Você Maria

Mande-me o seu coração
que ao meu quero ligar
para sempre biver com gosto
i nunca mais se Desligar.

pois eu os queria unidos
A um fio de Ouro fino
para um dia que Deus queira
hirmos seguir nosso destino.

sou sordado do Castêllo
ó Coração isto me aleidbra
que sou um probe sordado
por não ter quem me defenda

Amado bem querido Amor.

eu bem sei que estou Longe da Bista mas imajino que não estarei Longe do Coração pois que Considero que O meu Adorabel bem que Ainda me não deita-se de todo fora do seu Coração, se por acazo for Verdade o terme deitado fora do seu Coração então peçole que Abra o seu Peito A ver se eu Ainda por lá estarei em um

pequeno Cantinho, eu bem sei que talbes não esteja sim com Alguna rezão mas tambem deve Conçidrar que eu não A deixei sozinha pois deixei quem fizesse o meu lugar. porém hoje digo que Ja estou fora do numbro do seu Amor pesso que torne A deitar na sua relação. dos Amores pois que eu ainda não Cazei. só se Marroquinhas Ja se Casou em tão. peçole que Desculpe-mas se Ainda se não Casou então me esereba deite as Cartas dentro das de José Mouza que eu tambem as mando na mesma Nada mais A infado Reçeba as soidades deste que a ama e estima Até A morte seu lial do Coração Sou quem saves o mesmo qêra dantes.

J. A.

DOIS CASOS

Como é do dominio de todos, sabe-se que foi roubada, á imagem da Senhora das Dores, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma gargantilha que lhe tinha sido offertada por uma devota.

Sabe-se tambem que a autora do furto nega a pés juntos, sem dar uma razão plausivel.

Este facto traz-n'os á mente um caso identico e de todo o ponto curioso que lemos algures.

Um catholico de Breslau roubou n'uma egreja da sua communhão diversos objectos offerecidos pelos devotos a Nossa Senhora.

Prendem-n'o, processam-n'o, e elle allega que foi a Virgem que lhe deu esses objectos. Condemnam-n'o. A sentença é enviada ao rei da Prussia para elle a assignar, segund'o costume.

O rei ordena que se reuna uma assembleia de theologos para decidirem se é rigorosamente impossivel que a Virgem faça alguns pequenos dons a um devoto catholico.

Os theologos d'esta communhão, muito embaraçados, decidem que o caso não é rigorosamente impossivel. Então o rei escreve por baixo da sentença do culpado.

«Concedo a F. o seu perdão; mas prohibo-lhe, sob pena de morte, tornar a aceitar o mais insignificante presente da Virgem, ou de qualquer outro santo.»

Ahi fica a historia, e tambem não é «rigorosamente impossivel» que tal caso se pudesse dar aqui.

Uma d'estas noites roubaram o muro da quinta que o sr. Bento José Moreira possui na Agrella. Estão presos para averiguações varios individuos.

* Na passada quarta-feira o Maneta da Quinta e o Maneta da Fonte de Baixo levaram a Cadeira para dentro da Praça, em uma carrella.

Vão ser processados.

* O Vergelin anda com a ideia de descobrir a fórmula de fazer um automovel egual ao que se vê ahí em Barcellos.

A LAGRIMA

Para isso vae contractar toda a madeira do barracão aonde funciona a Companhia Dramatica Portugueza.

* Este sr. tambem tenta fabricar panellas de pau, afim de durarem mais tempo sobre o lume.

* O Serra Micaca trabalha afincadamente em luetar com o 30 Réis, fazendo-lhe uma guerra medonha no negoci do peixe.

O 30 compete em preço, mas o Micaca vence-o na frescura do peixe, pois ainda ha dias andava pelas vendas da villa a offerceer savel pescando em principios de janeiro.

* O chapelleiro, da nossa villa, porque vê os muzicos dos Bombeiros usar capacetes de metal, deu-lhe o diabo no cerebro para fabricar chapens de folha de Flandres, para o que compra centenares de latas de petroleo.

São mais frescos e mais duradouros.

* O Damião, de Espozende, ao vê e examinar o automovel do sr. Fiuzza e considerar que é rapido e economico, vae contratar um com o Isael, de Barcellinhos, para pôr em movimento, de per si, qualquer dos seus 11 carros.

Em vez da gazolina, emprega o folle de ferreiro, com acção directa sobre as rodas, que têm a fórma de quatro asas como as dos moinhos de vento.

Póde ir d'aqui a Espozeude um carro assim movido, em menos de 8 horas.

Já é! Este trajeo o fal-o o alquilador. Serafim em dia e meio, levando os seus cavalos de raça apurada.

* Vae crear-se em S. Martinho de Villa Frescainha uma muzica regimental, que será regida pelo sr. Pirolé, ex-corneteiro do regimento d'inf. 2o.

Já se está a fabricar nos fórnos de Gallegos grande quantidade de instrumentos.

O sr. Paulo Marchante deixa em testamento a sua pelle para o bombo, a qual já foi experimentada com um lódo, no regresso d'este sr., de S. Bento.

Esta muzica já tem muitos partidarios de Villar do Monte o de Arcuzello.

* Ardeu a rua Direita toda, de cujos habitantes só se salvou o sr. Manuel Joaquim Duarte Salvação—com suas magnificas laranjas de doce—escarrapachado na cruz da capella de S. Christovam.

Em vista d'esta calamidade vae ser mudado para o logar vago, da extincta rua, o largo da Fonte de Baixo.

Agora já se não póde dizer:

«Adeus ó rua Direita,
que te vou mandar dourar,
de pedrinha em pedrinha,
para o meu amor passeiar.»

* Está a cahir a sineta d'incendios, da Ca-

deia. Vae ser pendurada no nariz do sr. Paes de Faria.

Acertado.

* Na penultima quinta-feira uma mulher disse, escamada com outra, que, se tivesse um pau na mão lhe dava uma facada!

—Que genio!

Ha quem peise que os *abaixo assignados* têm a garantia moral de reger uma opinião segura, em determinados casos.

Assim parece, á primeira vista; porém, praticamente, muda isso de figura.

O individuo a quem os apresentam escreve n'elles o seu nome—quasi sempre—para fazer favor á pessoa interessada e sem o intuito de corroborar ou fortalecer o fim a que elles miram.

Por via de regra a pessoa ignora o que subscreve, porque não vê o *abaixo assignado*; vê o favorecido.

Por segunda pessoa sabe, depois, do alcance d'esses documentos e comprehende, finalmente que, foi *comido*; que se aproveitaram de si como manequin das paixões d'outrem.

... D'ahi vae ter o subscriptor com o ou com os visados pelo *abaixo assignado* e diz-lhes: «Que nem sabe o que assignou; que não vai á reunião, se a ha; que só lhe apparecem d'esses favores; que não se quer indispor comninguem; que precisa de todos», etc. etc

Bem razão tem o pratico exm.º sr. dr. Sá Carneiro em dizer—como o ouvimos publicamente:

—«... Eu sou capaz de arranjar um *abaixo assignado*, com muitissimos nomes, no qual se diga *sim e não*, ao mesmo tempo».

Os *abaixo assignados* não regem sempre a Opinião; favorecem *paixões*.

